

Instituto Politécnico de Tomar

Relatório do Simulacro de Incêndio 2025



Janeiro 2026

Índice

1	Introdução-----	3
2	Referências-----	3
3	Data de realização do simulacro-----	3
4	Caraterização das instalações-----	3
5	Nível de conhecimento do simulacro-----	3
6	Objetivos do simulacro-----	4
7	Reuniões-----	4
7.1	Reuniões entre o Delegado de Segurança e equipas colaboradoras---	4
7.2	Reunião final-----	4
8	Cenário-----	4
9	Recursos materiais e humanos-----	5
10	Fita do tempo-----	7
11	Evidências em registo fotográfico-----	8
12	Pontos positivos-----	13
13	Pontos a melhorar-----	13
14	Anexos-----	14

1. Introdução

O presente relatório é referente ao simulacro de incêndio realizado no Instituto Politécnico de Tomar, no Campus de Tomar em dezembro de 2025.

O exercício envolveu meios humanos do Instituto Politécnico de Tomar alunos, funcionários e docentes e contou com a colaboração dos Bombeiros Municipais de Tomar.

De referir que este simulacro contou a nível organizacional com a colaboração dos alunos do 2º Ano do CTeSP de Segurança e Proteção Civil e do Engº Francisco Barbosa professor da disciplina de Segurança Contra Incêndios em Edifícios do referido CTeSP.

2. Referências

- Decreto – Lei nº 220/2008, de 12 de novembro – Aprova o regime jurídico de Segurança Contra Incêndios em Edifícios, na redação que lhe foi conferida pelo decreto – Lei nº 224/2015, de 09 de outubro, alterada pela Lei 123/2019 de 18 de outubro.
- Portaria nº 1532/2008, de 29 de dezembro – Aprova o Regulamento Técnico de Segurança Contra Incêndios em Edifícios, alterada pela Portaria 135/2020 de 2 de junho.
- Medidas de Autoproteção do Instituto Politécnico de Tomar, aprovadas pela ANEPC em 20 de maio 2025.

3. Data de Realização do Simulacro

O simulacro foi realizado no dia 2 de dezembro de 2025, pelas 9 horas e 45 minutos.

4. Caracterização das Instalações

As instalações do Campus IPT em Tomar, são um local onde se desenvolvem atividades de ensino, alojamento e restauração sendo consideradas de Utilização Tipo IV, da 3ª Categoria de Risco.

5. Nível de conhecimento do simulacro

Todos os colaboradores do IPT foram informados do dia da realização do simulacro.

6. Objetivos do simulacro

- Testar os procedimentos de atuação em caso de incêndio;
- Testar a operacionalidade dos procedimentos de evacuação;
- Testar a comunicação entre os intervenientes;
- Testar os mecanismos de alerta dos agentes de Proteção Civil;
- Testar a efetividade da Equipa de Segurança do IPT e das Equipas de Evacuação.

7. Reuniões

7.1 Reuniões entre o Delegado de Segurança e equipas colaboradoras

O delegado de segurança reuniu com os elementos das equipas colaboradoras no sentido de definir as funções e modos de procedimento a adotar no dia do simulacro.

7.2 Reunião Final

Terminado o exercício efetuou-se um “*debriefing*” com a presença do Professor Francisco Barbosa, o Delegado de Segurança Alcino Serras e os alunos envolvidos na organização.

Foi feita uma análise geral do simulacro, analisada a avaliação feita pelos alunos do CTESP às várias fases/locais do simulacro e à atuação dos intervenientes.

8. Cenário

O cenário de emergência testado foi o de incêndio.

O incêndio deflagrou no interior do Edifício I, na Sala I 182.

Devido à intensidade do sinistro e ao fumo resultante (negro), foi necessário proceder à evacuação total, não só do Edifício I, mas também de todas as instalações do IPT, tendo esta decisão sido tomada pelo Delegado de Segurança.

9. Recursos materiais e humanos

Agentes de Proteção Civil	Recursos	
	Materiais	Humanos
Bombeiros de Tomar	1 Veículo	1 Equipa

Equipa	Colaboradores IPT	Função
	João Coroado	Responsável de Segurança
	Alcino Serras	Delegado de Segurança
Intervenção	Miguel Henriques	Verificação da ocorrência
Intervenção	Gabriel Pires	Controle do foco de incêndio Corte de energia
Intervenção	Alexandre Lourenço	Controle do foco de incêndio
Evacuação	Isabel Nunes	Evacuar Edifício A (Presidência)
Evacuação	Nelson Mendes	Evacuar Edifício A (Informática)
Evacuação	Silvia Alves	Evacuar Edifício A (SAS)
Evacuação	Nélia Antunes	Evacuar Edifício A (Área de Pessoal)
Evacuação	Anabela Salvador	Evacuar Edifício A (Serviços Académicos)
Evacuação	Isabel Pereira	Evacuar Edifício B (Serviços 1º piso)
Evacuação	Silvia Silva	Evacuar Edifício B (Salas 1º piso)
Evacuação	Paula Baptista	Evacuar Edifício B (Salas 1º piso)
Evacuação	Sérgio Gorgulho	Evacuar Edifício B (Salas 1º piso)
Evacuação	Rosária Moreira	Evacuar Edifício B (Gabinetes do Rés-do-Chão)
Evacuação	Ana Nunes	Evacuar Edifício B (Salas e Gabinetes do Rés-do-Chão)
Evacuação	Paula Garcia	Evacuar Residências
Evacuação	Vanessa Duarte	Evacuar Residências
Evacuação	Lucinda Pires	Evacuar Residências
Evacuação	Vanda Viegas	Evacuar Residências
Evacuação	Atanásio Gomes	Evacuar Edifício F (Piso 1)
Evacuação	Catarina Morgado	Evacuar Edifício F (Rés-do-Chão)
Evacuação	Gonçalo Figueiredo	Evacuar Edifício G (Rés-do-Chão)
Evacuação	Tânia Esteves	Evacuar Edifício G (Rés-do-Chão)

Evacuação	Helena Estrela	Evacuar Edifício G (Rés-do-Chão)
Evacuação	Luis Rendeiro	Evacuar Edifício H (Rés-do-Chão)
Evacuação	Ana Bela Gomes	Evacuar Edifício H (Rés-do-Chão)
Evacuação	Manuela Rodrigues	Evacuar Edifício I (Rés-do-Chão)
Evacuação	Cristina Ribeiro	Evacuar Edifício I (Rés-do-Chão)
Evacuação	Isabel Silva	Evacuar Edifício J (Rés-do-Chão)
Evacuação	Vanda Valentim	Evacuar Edifício J (Rés-do-Chão)
Evacuação	Rogério Sousa	Evacuar Edifício L (Rés-do-Chão)
Evacuação	Guiomar Cotovio	Evacuar Edifício G, H e I (1º piso)
Evacuação	Susana Masague	Evacuar Edifício J e L (1º piso)
Evacuação	Carlos Ferreira	Evacuar Edifício M e N
Evacuação	Virgínia Cruz	Evacuar Edifício O (Salas)
Evacuação	José Rosado	Evacuar Edifício O (Gabinetes)
Evacuação	Nuno Silva	Evacuar Unidade Alimentar
Evacuação	Rui Martinho	Evacuar Edifício Q
Pontos de encontro	Judite Miranda	Responsável ponto de encontro Edifício A
Pontos de encontro	Cremilde Capitolino	Responsável ponto de encontro Biblioteca
Pontos de encontro	Sandro Ferreira	Responsável ponto de encontro Campo de Futebol

10. Fita do tempo

Hora (h)	Interveniente	Ação
9h45	Início do sinistro	
9h47	Sistema Automático de Detecção de Incêndios	Aciona o Alarme na Portaria
9h49	Funcionário da Portaria vai verificar a ocorrência	Contacta a Equipa de Intervenção e o Delegado de Segurança
9h50	Equipa de Intervenção	Tentativa de resolver a situação
9h51	Delegado de Segurança	Chegada à zona do sinistro. Determinou a evacuação total das instalações e o corte de energia no Edifício I
9h52	Funcionário da Portaria	Aciona a sirene
	Equipa de Intervenção	Corte de energia
	Delegado de Segurança	Contacto com os Bombeiros
10h02	Delegado de Segurança	Recebe os Bombeiros e faz ponto da situação (local do sinistro, evacuação, corte de energia, feridos)
10h07	Delegado de Segurança	Contacto com os responsáveis pelos pontos de encontro a informar o fim do simulacro

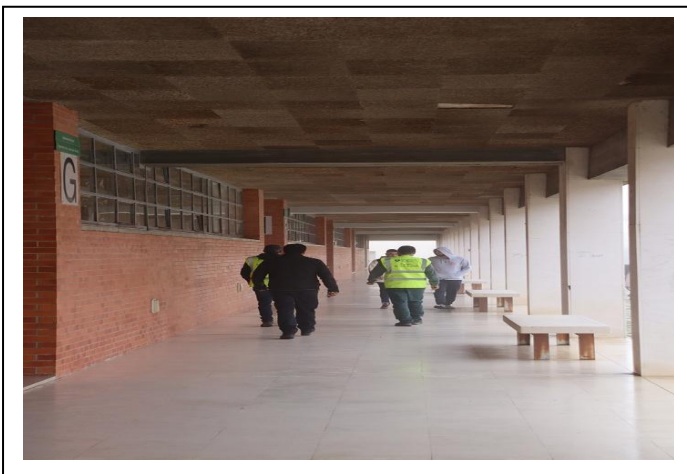
11. Evidências em registo fotográfico



Localização do foco de incêndio



Central de deteção de incêndio



Deslocação do funcionário da
portaria para o local da ocorrência



Local da ocorrência



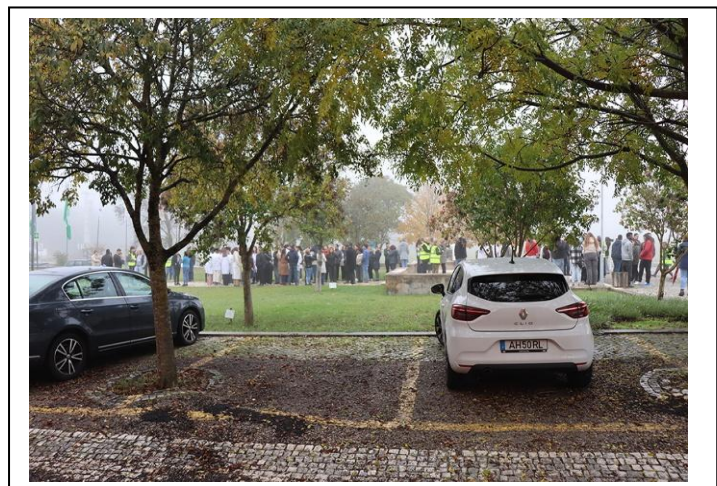
Delegado de segurança desloca-se
para o local da ocorrência



Evacuação das instalações



Delegado de segurança
contactando os meios de socorro



Ponto de encontro junto ao
Edifício A



Ponto de encontro junto à
Biblioteca



Delegado de segurança
aguardando a chegada dos
bombeiros



Acesso ao Campus restringido a
veículos de emergência



Chegada dos bombeiros



Relato da situação pelo Delegado de Segurança junto do comando dos bombeiros



Análise final do simulacro

12. Pontos positivos

- Foi possível evacuar todas as instalações de forma relativamente calma;
- Foi audível a sirene em praticamente todo o Campus IPT;
- Possibilidade de aprendizagem, a realização do simulacro permitiu ter uma noção das necessidades de melhoria que são necessárias para a segurança do IPT;
- Todos os elementos das equipas intervenientes estavam devidamente identificados com coletes;
- Colaboração de todos os intervenientes, todas as pessoas envolvidas foram colaborantes e prestáveis.

13. Pontos a melhorar

- **Funcionamento da Central de Detecção de Incêndios existente no espaço onde está a telefonista.** Não existe contrato de manutenção e a central existente está constantemente a dar problemas, pelo que está atualmente desligada;
- Funcionamento das portas corta-fogo. As portas corta-fogo devem estar sempre fechadas ou ser acionadas automaticamente;
- Melhoria do sistema de sirene. A sirene deve ser perfeitamente audível em todos os locais e com possibilidade de toques diferenciados;
- Comunicação. A comunicação entre os vários intervenientes deve ser melhorada pelo que se recomenda a aquisição de rádios;
- Sensibilização dos docentes. Alguns docentes não abandonam a sala, trancando a porta, dando desta forma um péssimo exemplo aos alunos;
- Sinalização dos responsáveis pelos pontos de encontro, com colete de cor diferente.

Anexos

Relatório do simulacro feito pelos alunos do CTeSP

RELATÓRIO DO SIMULACRO NO IPT

2025



Relatório do Simulacro do IPT 2025

Zona do Sinistro

O início da emissão de fumo ocorreu às 9:45, com a chegada da equipa de intervenção à sala I 182 às 9:50, o que representou um tempo de resposta de 5 minutos. O Delegado de Segurança chegou às 9:51 e confirmou a ocorrência. O detetor de fumo não ativou imediatamente com a presença de fumo na sala; além disso, o alarme teve algumas falhas e foi ativado apenas às 9:50, demorando 5 minutos e 23 segundos para se tornar audível na Zona do Sinistro. Foi simulado o uso do extintor e foi necessário recorrer à botoneira de incêndio, tendo em conta que o alarme não foi ativado pelo detetor de fumo. A botoneira também não ativou o alarme de incêndio. A evacuação começou às 9:54 de forma rápida, mas não se verificaram as salas da Zona nem se fecharam as portas. A equipa de intervenção contactou o Delegado de Segurança e foi informada sobre a sala, o bloco e a situação.

Delegado de Segurança

As nove e cinquenta e cinco (9:52) foi efetuado o contacto com o delegado de segurança através de um telefonema, apesar de no debriefing ter sido relatado que o sinistro deflagrou as nove e quarenta e cinco (9:45). Após a receção da chamada, o delegado de segurança dirigiu-se à zona de sinistro, onde já era audível a sirene, o que demorou cerca de quatro minutos (chegada as nove e cinquenta e três, 9:53), na zona do sinistro foi feito o ponto de situação com a equipa de intervenção onde foi decidido que se faria uma evacuação geral e corte de energia parcial (apenas o bloco do sinistro).

A evacuação da zona do sinistro foi feita rapidamente, seguida do contacto ao 112, onde o delegado se identificou e declarou a situação atual assim como o bloco em que o sinistro decorria (nove e cinquenta e cinco, 9:55).

Os Bombeiros chegaram ao local as dez e dois (10:02) onde foram informados mais precisamente acerca do local do sinistro, estado do sinistro, que o corte da luz tinha sido efetuado e que não havia feridos, no entanto foi recomendado pelo elemento dos bombeiros que houvesse uma planta onde pudesse ser indicados locais de interesse e local do sinistro. Nesta altura foi possível ver que a entrada de veículos foi restrita apesar de alguns alunos tentarem sair as imediações durante o simulacro.

No final do simulacro, foi de notar, que o delegado de segurança não foi contactado por nenhum dos responsáveis do ponto de encontro, nem ele mesmo tentou fazê-lo, também não houve verificação, se todos os ocupantes do IPT, tinham sido evacuados e estavam no ponto de encontro.

Bloco B

Na evacuação do bloco B, a sirene foi bem audível. No que concerne ao processo de evacuação, todos saíram de forma ordenada, mas registaram-se algumas turmas em que o professor se posicionou no meio dos alunos, não tendo sido definidos previamente os papéis de chefe de fila e cerra-fila. As salas 255 e 259 não foram evacuadas no momento apropriado; uma delas foi trancada pelo professor com os alunos no interior enquanto a sirene tocava, e a sala 259 foi evacuada apenas seis minutos após os funcionários se terem dirigido ao local para avisar sobre a necessidade de evacuação. Realizou-se uma confirmação da evacuação de todas as pessoas

do bloco, mas não foram verificadas as casas de banho, e algumas portas permaneceram abertas. Após a evacuação, verificou-se a entrada e saída indevida de pessoas do bloco, uma vez que não havia ninguém a controlar os acessos; posteriormente, dois professores posicionaram-se no topo das escadas de acesso à parte superior do bloco para impedir novas entradas. Registaram-se ainda tentativas de acesso ao bloco por parte de indivíduos que, ignorando os avisos, procuraram entrar por outras entradas alternativas.

Blocos H, I, J, L

A sirene foi acionada às 9:52, sendo audível nos blocos H, I, J e L, embora no exterior o som se apresentasse pouco intenso. Pelo menos cinco pessoas permaneceram nas salas, e outras encontraram-se na rua, fora do ponto de encontro. As equipas de evacuação procederam à confirmação da evacuação de algumas salas dos blocos I e J; no entanto, registou-se que um elemento da equipa (funcionário) fez sinal a um aluno para não evacuar a sala. Nem todas as portas dos blocos foram fechadas, e as portas corta-fogo não se encerraram conforme o previsto. A maioria das evacuações ocorreu de forma ordenada, com a designação de chefe de fila (aluno) e cerra-fila (professor).

Zona Exterior junto ao Campo de Futebol

A sirene foi audível às 09:52, mas no exterior o volume sonoro era muito reduzido. As pessoas foram evacuadas da zona do sinistro e dos blocos adjacentes, mas a equipa de evacuação não realizou a confirmação da evacuação completa. Uma auxiliar saiu juntamente com os alunos, não efetuando a verificação correta, e várias portas permaneceram abertas. Não houve troca de informações entre a equipa de evacuação e o responsável pelo ponto de encontro. Destacaram-se duas situações: a primeira, em que um aluno tentou entrar no bloco onde se localizava o foco de incêndio e, após ser alertado pela auxiliar, afirmou que daria a volta para entrar por outro lado; a segunda, em que um professor, questionado sobre a presença de alunos na sua sala, respondeu que dois alunos lá permaneciam, mas como não gostava deles, estes ficaram no interior. Registou-se ainda que algumas pessoas demoraram mais de cinco minutos a efetuar a evacuação.

No ponto de encontro, localizado junto ao campo de futebol, a chegada dos evacuados decorreu de forma pacífica e ordeira. Contudo, não houve contacto do responsável pelo ponto de encontro com os docentes, nem com o Delegado de Segurança. No final do simulacro, um professor anunciou que as pessoas poderiam regressar, sem que o responsável pelo ponto de encontro tivesse comunicado com os docentes ou funcionários presentes. Os evacuados encontravam-se muito dispersos, não se concentrando junto ao ponto de encontro designado.

Ponto de Encontro junto à Biblioteca

A sirene de alarme foi audível no ponto de encontro por volta das 9:51. Por volta das 9:55, começaram a chegar alunos e professores de forma ordeira e pacífica. Durante e após a evacuação, não houve confirmação total da presença de todos os evacuados; apenas uma professora fez um alerta, mas não o dirigiu ao responsável pelo ponto de encontro, tendo antes conversado com outro funcionário. Por volta das 10:07, foi estabelecido contacto telefónico entre o encarregado do ponto de encontro e o Delegado de Segurança. No final, os alunos regressaram às aulas de forma ordeira, retomando-se a normalidade.

Ponto de Encontro da Portaria

A sirene foi audível, e os alunos e docentes chegaram de forma ordeira, organizando-se em linhas relativamente coesas. Falou-se com todos os docentes identificados com colete, mas não foi possível identificar o Responsável do Ponto de Encontro, cujas funções incluíam a confirmação junto de todos os professores sobre a presença dos seus alunos no ponto de encontro e o contacto com o Delegado de Segurança. Posteriormente, verifiquei com o Delegado que nenhuma dessas ações foi realizada. Todos os funcionários e professores presentes, foram registados por nome e pavilhão de origem. Constatou-se que, apesar de se tratar de um simulacro, um reduzido número de casos manteve o fluxo de veículos e pessoas, demonstrando possível falta de preocupação ou desinteresse por parte de alguns utentes do IPT.

Zona do Quadro Elétrico

Na zona do quadro elétrico a sirene foi bastante audível. Os técnicos de manutenção do edifício Gabriel e Alexandre assim que detetaram o “fogo” com o delegado de segurança procederam de imediato (aproximadamente 2 min) ao corte geral de energia do bloco do sinistro.